

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT21.001](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT21.001)

POR QUE NÃO DESISTI? COM A PALAVRA, OS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Daniele da Rocha Carvalho

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN,
daniele.rocha@ufrn.br;

Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN,
ridalvo.oliveira@ufrn.br;

RESUMO

Em um contexto psicossocial de cobranças internas e externas por êxito e produtividade, o temor do insucesso acadêmico se torna um problema presente em todas as instituições de ensino superior do país e do mundo. Os fatores que provocam o que se categoriza como "insucesso" estão associados tanto a problemas relacionados à universidade, quanto a questões de cunho pessoal. O objetivo desse trabalho é identificar, a partir da perspectiva dos estudantes, os principais fatores que provocam o insucesso acadêmico nos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Em relação à metodologia, este estudo se classifica como pesquisa descritiva, a partir de uma análise quantitativa e qualitativa com uso do Iramuteq. O método utilizado na abordagem do procedimento do estudo foi de levantamento, uma vez que os dados para a pesquisa foram obtidos por meio de questionário aplicado diretamente aos alunos do referido curso. A pesquisa foi realizada com alunos do 4º ao 8º semestre, obtendo uma amostra de 73 respostas para a análise dos dados. A partir da análise das respostas obtidas, foi demonstrado que

os principais fatores para a evasão são a frustração por o curso não superar as expectativas; o tempo para conciliar trabalho e aulas; e a falta de estímulo dos professores. Por outro lado, um dos principais motivos para continuar frequentando a graduação foi ter o título de bacharel, ao qual, muitos alunos vinculam o sucesso profissional.

Palavras-chave: Ensino superior, Trajetória acadêmica, Desempenho acadêmico, Evasão, Iramuteq.

1 INTRODUÇÃO

O principal meio de ingresso nas IES públicas é por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Esse sistema classifica os candidatos segundo as notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Integram o SiSU algumas políticas de inclusão que objetivam ampliar as possibilidades de acesso a estudantes da rede pública e de baixa renda, por meio da reserva de vagas. Além disso, foram implantados novos *campi* por todo o país, alcançando cidades interioranas e ampliando as chances de quem não tem condições de se mudar para os grandes centros para cursar o ensino superior. A criação de novos cursos e o aumento de vagas nos cursos já existentes ampliaram as oportunidades de ingresso.

Paralelamente, cresceu a evasão, mas não na mesma proporção. A evasão no ensino superior ocorre quando o aluno abandona definitiva ou temporariamente o curso, seja por problemas pessoais, ou por motivos vinculados à própria instituição (RISTOFF, 1995).

Passados 10 anos da criação do SiSU, este trabalho se propõe a investigar outra face da discussão sobre a evasão no ensino superior, a partir do seguinte problema de pesquisa: O que influencia os discentes do curso de Ciências Contábeis da UFRN a **não** desistirem do curso?

Face o exposto, o objetivo é identificar as razões pelas quais esses alunos permanecem no curso em busca de sua conclusão. Trata-se de uma pesquisa de abordagem fenomenológica hermenêutica, cuja coleta de informações se deu por meio de um questionário respondido por 73 estudantes, dos quais, 52 foram validados.

Foi realizada uma análise estatística do *corpus* textual, buscando entender o que motiva o estudante a continuar no curso. Para a interpretação das informações utilizou-se a análise lexical, fazendo a lematização com o auxílio do IRAMUTEQ.

Além das estatísticas textuais foram realizadas também: classificação pelo Método Reinert; análise de especificidades; análise fatorial confirmatória; análise de similitude; e nuvem de palavras. Os principais resultados são apresentados na terceira seção desse trabalho, após o referencial teórico e, finalizando o trabalho, são

apresentadas as conclusões e recomendações para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EVASÃO NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

A evasão e o prolongamento de curso são assuntos bastante discutidos na atualidade, na busca de políticas públicas que possam mitigar tal problema. Pesquisas vêm auxiliando na busca de tentar compreender os motivos das retenções e decisões quanto à desistência da graduação.

Várias são as definições para o termo evasão, identificadas a partir de diferentes autores. Alguns acreditam que seja um processo de exclusão, enquanto outros se opõem a essa opinião.

Para Bueno (1993, p. 13),

A palavra evasão pode estar significando uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade. A palavra exclusão implica na admissão de uma responsabilidade da escola e de tudo que a cerca por não ter mecanismos de aproveitamento e direcionamento do adolescente que se apresenta para uma formação profissionalizante.

Na citação acima se percebe a diferença entre evasão e exclusão, que atribui a evasão a uma escolha do aluno, que opta por deixar o curso para traçar novos destinos, enquanto a exclusão se trata de algo de responsabilidade da instituição de ensino.

Fialho (2014) classifica a evasão segundo as categorias a seguir:

- a. imediata e tardia – imediata é a decisão do aluno em desistir do curso sem esperar qualquer tentativa da instituição de ensino para que ele prossiga, enquanto a tardia a que o aluno tenta cursar por mais tempo, recebendo auxílio da instituição, mas desiste;
- b. total e anual – a primeira é a totalidade de alunos evadidos durante todo o curso, e a segunda considera os desistentes a cada semestre ou final de ano;

- c. aparente e real – a aparente inclui os alunos que desistem do curso e migram para outro curso, enquanto a real ocorre quando o aluno abandona definitivamente o ensino superior;
- d. temporária e definitiva – como o próprio nome indica, a temporária ocorre quando o aluno “dá um tempo” na graduação, com pretensão de voltar, diferentemente da evasão definitiva, quando o curso é abandonado sem nenhuma intenção de retorno;
- e. reversível e irreversível – essa classificação tem a ver com a instituição; a reversível é quando a instituição envida esforços para manter o aluno e logra êxito, e a irreversível ocorre quando a instituição não consegue fazer com o que aluno continue no curso.

Outros estudos apontam os principais motivos da evasão nas instituições de ensino superior (IES) brasileiras. Esses, geralmente, são similares, apresentando diferenças mais peculiares quando comparadas as IES públicas com as privadas, onde ocorre muita evasão por questões financeiras, pois muitos alunos encontram dificuldades financeiras durante o curso.

Santos *et al* (2017) identificaram que 38,9% dos alunos da IES estudada já desistiram de algum curso de graduação; dentre esses, 59,5% alegaram ter sido por questões pessoais e 23,9% por não adaptação à IES.

Em outro estudo, realizado com os pró-reitores de graduação, Lopes *et al* (2016) concluíram que a escolha equivocada pelo curso, a falta de vocação para a área e as dificuldades financeiras são os principais motivos da evasão, e que ela causa perdas para o aluno, para as instituições, para a sociedade e para o país. Ainda concluíram que os maiores índices de evasão ocorrem nos semestres iniciais e que a falta de interesse dos alunos contribui para essa evasão.

Ferreti e Madeira (1992) acrescentam que os alunos das IES privadas precisam trabalhar para ajudar nas despesas familiares e custear sua própria formação.

2.2 FATORES DETERMINANTES DO DESEMPENHO ACADÊMICO

O desempenho acadêmico, afirma Santos (2012, p. 193) é “afetado pela interação entre características próprias dos discentes, como aspectos sociais, socioeconômicos e os insumos das instituições de ensino”.

No Brasil, o principal indicador de desempenho acadêmico no ensino superior é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que avalia as IES mediante a aplicação de provas aos alunos para verificar o conhecimento obtido durante a trajetória acadêmica, e avaliar o nível de conhecimento que a instituição transfere ao aluno.

Pesquisas apontam que fatores externos influenciam o desempenho acadêmico dos alunos. Silva (2015) constatou que mulheres têm melhores pontuações no vestibular do que homens, que alunos mais jovens apresentam melhor rendimento, e que estudantes oriundos da rede pública obtêm baixo desempenho no vestibular.

Segundo Alvarenga *et al* (2012), os alunos da rede pública que conseguiram ingressar numa IES pública, tiveram baixo rendimento no exame de acesso em relação aos alunos da rede privada; no entanto, os desempenhos desses dois grupos durante o curso superior se equivalem. O mesmo ocorre com estudantes mais velhos que, por estarem afastados do ensino a mais tempo que os mais jovens, não alcançam uma nota tão boa na prova de ingresso, mas apresentaram bom desempenho na graduação. Outra constatação dos autores foi que os cursos de maior prestígio social e, conseqüentemente, de maior concorrência, têm poucos alunos advindos da rede pública.

Guimarães e Sampaio (2007) destacam que, geralmente, o desempenho acadêmico de alunos que trabalham é prejudicado desde a tentativa de ingressar na universidade e se prolonga durante a graduação.

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1 IMPORTAÇÃO DO CORPUS

Para importar o *corpus*, foi realizada a adequação ao formato usado pelo IRAMUTEQ.

3.2 PERFIL DOS RESPONDENTES

No perfil dos alunos, a faixa etária predominante é a de 18 a 23 anos, o que indica que esses alunos ingressaram no curso logo após a conclusão do ensino médio.

O método de ingresso de 80% dos respondentes foi o SiSU, e 45% dos alunos cursaram a educação básica integralmente na rede privada; no entanto, em relação à renda familiar, a porcentagem de discentes que possuem renda até 2 salários mínimos é a maior.

3.3 ANÁLISES

3.3.1 Estatísticas textuais

Esta análise calcula estatísticas simples sobre o *corpus* textual. A Tabela 1 apresenta o resultado dessas estatísticas.

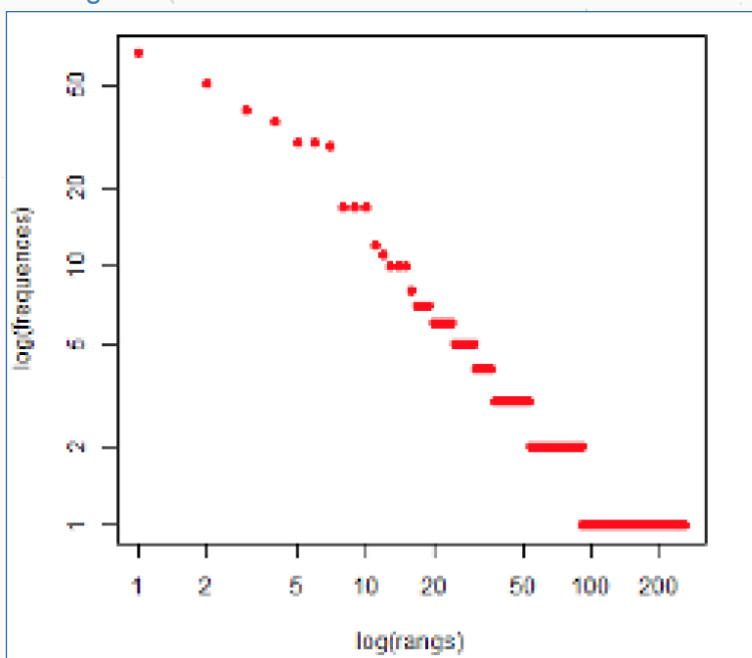
Tabela 1 – Estatísticas textuais

Estatística calculada	Valor Encontrado
Número de textos	52
Número de ocorrências (número total de palavras contidas no <i>corpus</i>)	474
Número de formas presentes no <i>corpus</i>	170
Número de hápax (número de palavras que aparecem apenas uma vez em todo o <i>corpus</i>)	109
Média de ocorrências por texto (número de ocorrências/número de textos)	9,48

Fonte: elaborada pelos autores (2020)

A Figura 1 apresenta o resultado da análise das estatísticas textuais, representado por meio do Diagrama de Zipf, que demonstra o comportamento das frequências das palavras no *corpus* em forma de gráfico.

Figura 1 – Resultado da análise de estatísticas textuais



Fonte: elaborada pelos autores (2020)

Observando a Figura 1, é possível visualizar no eixo Y o log das frequências, que representa a quantidade de vezes que uma palavra aparece, e no eixo X o log das palavras, que representa a quantidade de formas. O Diagrama indica que existem muitas palavras que se repetem pouco, e poucas palavras que se repetem muito.

O *corpus* é composto por 474 Unidades de Contexto Inicial (UCI) com 170 segmentos examinados, ou seja, 35,86% do total do *corpus*.

3.3.2 Classificação pelo método de Reinert

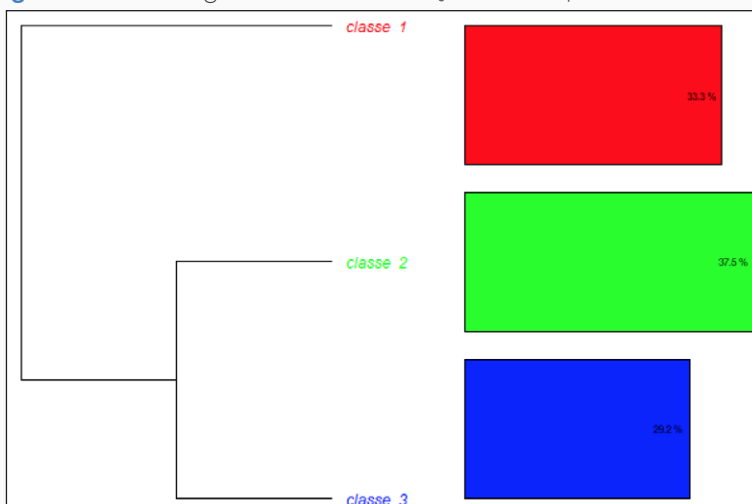
O método de Reinert propõe uma classificação hierárquica descendente, e visa a obter classes de segmentos de texto que,

ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si e vocabulário diferente das outras classes. Esta análise é baseada na proximidade léxica e na ideia de que palavras usadas em contextos similares estão associadas ao mesmo mundo léxico e são parte de mundos mentais específicos ou sistemas de representação (SALVIATI, 2017).

O sistema procura obter classes formadas por palavras que são significativamente associadas com aquela classe.

A partir das matrizes, cruzando segmentos de texto e palavras, foi aplicado o método de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e foram obtidas 3 classes, conforme mostra a Figura 2.

Figura 2 – Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente



Fonte: elaborada pelos autores (2020)

O dendrograma apresentado na Figura 2, que ilustra as relações interclasses, permite entender as expressões de cada uma das palavras ditas pelos alunos entrevistados, analisando-as a partir de suas respostas com relação à motivação para continuar no curso.

As leituras devem ser feitas da esquerda para direita. Inicialmente, o *corpus* foi dividido em dois subgrupos. Em seguida, o subgrupo maior foi dividido em dois grupos, resultando nas classes 2 e 3, e o subgrupo inferior resultou na classe 1. Isso significa que as classes 2 e 3 têm menor relacionamento ou proximidade com

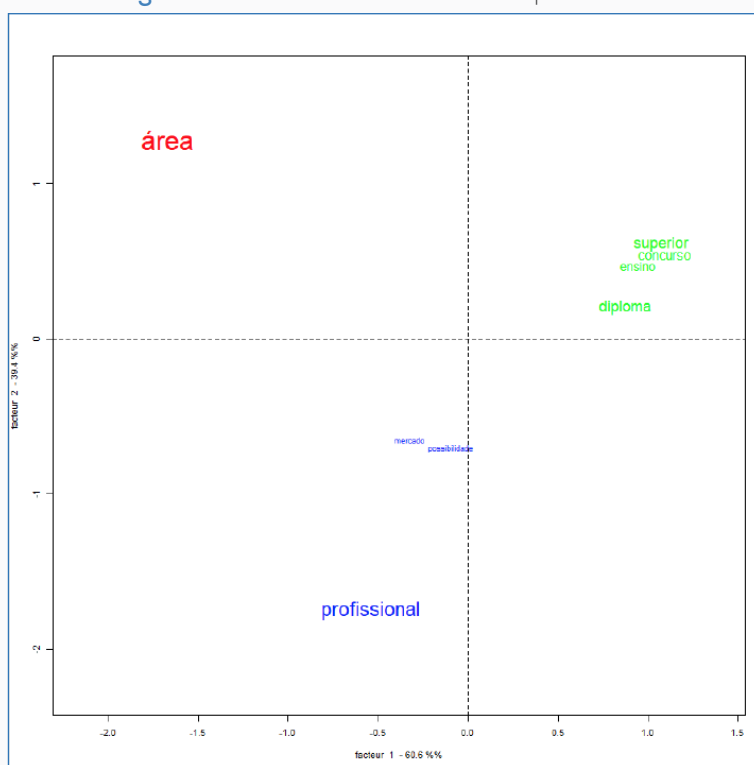
a classe 2, e que a classe 2 tem maior relacionamento ou proximidade com a classe 3.

O dendrograma CHD se encerra porque as classes são estáveis, ou seja, são compostas de Contexto Elementar de Unidades (UCE) com vocabulário semelhante.

3.3.3 Análise de especificidades e análise fatorial confirmatória

A análise fatorial confirmatória (AFC), apresentada na Figura 3, utiliza-se do índice Qui-quadrado para visualizar os dados num plano fatorial em que cada cor representa o perfil dos entrevistados com relação ao vocabulário no contexto da motivação para continuar no curso.

Figura 3 – Análise fatorial de correspondência



Fonte: elaborada pelos autores (2020)

Como mostra a Figura 3, as três classes estão em quadrantes opostos, ou seja, cada classe abrange contextos semânticos específicos, que referem-se à raiz semântica da palavra que mais influenciou na motivação, o que permite entender a ação das variáveis e das três classes observadas.

No eixo vertical estão dois agrupamentos de palavras que explicam 60,6% da variância total da UCE e referem-se a dois campos semânticos: um no plano superior, com contribuições das classes 1 e 2, e outro em oposição, no plano inferior, com as palavras da classe 3.

A classe 1 é formada pelos alunos que apontam a área como motivação para continuar no curso. Essa classe tem uma representação de 33,3% do *corpus*, e aparece mais distante das outras classes. O Quadro 1 ilustra exemplos de algumas respostas que formaram essa classe.

Quadro 1 – Respostas que indicam a área como motivação para continuar no curso

Estudante entrevistado	Resposta
32	"Identificação pela área."
52	"Gostar da área e trabalhar nela."
52	"Eu gosto da área."

Fonte: elaborado pelos autores (2020)

A classe 2, que tem a maior representação (37,5% do *corpus*), é a que tem contexto semântico mais próximo da classe 3. Ela atribui a motivação para continuar no curso à obtenção do diploma, como é possível observar nas respostas apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Respostas que indicam a obtenção do diploma como motivação para continuar no curso

Estudante entrevistado	Resposta
2	"A possibilidade de usar o diploma de ensino superior para realização de concurso."
9	"Diploma de nível superior para concurso público."
20	"O diploma e as notas das provas."

Estudante entrevistado	Resposta
46	"Conseguir o diploma para auferir promoção na empresa em que estou empregado."

Fonte: elaborado pelos autores (2020)

A classe 3, que tem uma representação de 29,2% do *corpus*, atribui a motivação para continuar no curso à possibilidade de entrar no mercado de trabalho, como se observa nas respostas listadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Respostas que indicam a possibilidade de entrar no mercado de trabalho como motivação para continuar no curso

Estudante entrevistado	Resposta
1	"Possibilidade de inserção no mercado e motivação para conhecer as áreas de perícia e auditoria."
6	"O mercado de trabalho/financeiro."
31	"Porque eu gosto do curso em si e porque me proporcionou grandes experiências e oportunidades de mercado de trabalho e realização de alguns dos sonho que eu tive."
49	"Me tornar profissional capacitado para ingressar bem no mercado de trabalho."
50	"Possibilidade de ingressar no mercado de trabalho."
71	"Necessidade de entrar no mercado de trabalho com uma boa base teórica em uma área que sempre dispõe de oportunidade de emprego."

Fonte: elaborado pelos autores (2020)

3.3.4 Análise de similitude

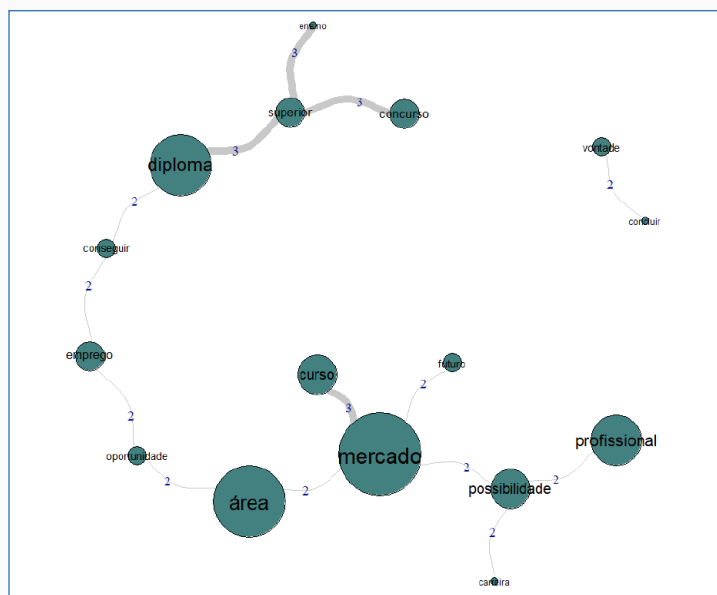
A análise de similitude mostra um grafo que representa a ligação entre palavras do *corpus* textual. A partir desta análise, é possível inferir a estrutura de construção do texto e os temas de relativa importância, a partir da co-ocorrência entre as palavras (SALVIATI, 2017).

A teoria dos grafos é um ramo da matemática que estuda as relações entre os objetos de um determinado conjunto. No caso presente, os grafos auxiliam na caracterização e visualização gráfica do *corpus*, permitindo a interpretação do conteúdo textual. Essa

visualização auxilia o pesquisador na identificação da estrutura da base de dados (*corpus*), distinguindo as partes comuns e as especificidades, além de permitir verificá-las em função das variáveis descritivas existentes.

Essa análise de semelhanças permitiu, por um lado, visualizar a relação entre as palavras e suas conectividades dentro de cada classe e, por outro lado, a relação entre as várias classes. Nessa análise, é possível entender como os alunos relacionam as várias palavras para identificar a motivação para continuar no curso.

Figura 4 – Grafo da análise de similitude – Apresentação Fruchterman Reingold
Escore Co-ocorrência



Fonte: elaborada pelos autores (2020)

Nessa análise, as palavras são agrupadas e organizadas graficamente, segundo suas frequências. É uma análise lexical simples, mas bastante interessante graficamente, na medida em que permite identificar rapidamente palavras-chave de um *corpus*.

A árvore de co-ocorrência da Figura 4 possui dois núcleos centrais, a partir dos quais surgem as ramificações. Esses núcleos são representados pelas palavras **mercado** e **diploma**, entre as quais encontra-se a palavra **área**, em destaque.

A palavra **mercado** aparece em maior destaque na árvore de similitude e é uma das palavras de destaque da classe 3, na qual tem representação de 29,2% do *corpus*, como visto no dendrograma.

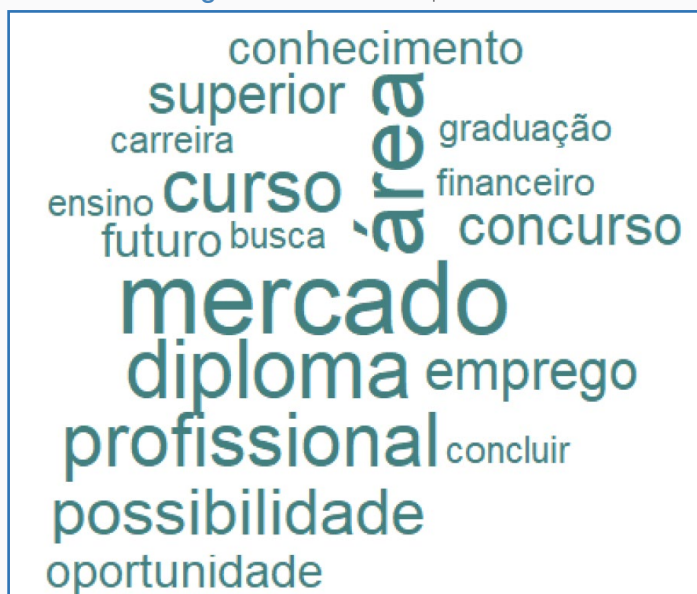
Outra palavra em destaque é **diploma**, que é um dos destaques da classe 2, onde tem a maior representação do *corpus* (37,5%), conforme evidenciado no dendrograma.

Por sua vez, a palavra **área** aparece na árvore de similitude em destaque entre os dois núcleos, com uma representação de 33,3% do *corpus* apresentado no dendrograma.

3.3.5 Nuvem de palavras

A análise por meio de nuvem de palavras mostra um conjunto de palavras agrupadas, organizadas e estruturadas em forma de nuvem. As palavras são apresentadas com tamanhos diferentes, sendo as palavras maiores aquelas que detêm maior importância no *corpus* textual, medida a partir das frequências. As palavras mais importantes estão mais perto do centro e são apresentadas com fontes maiores (SALVIATI, 2017). A Figura 5 apresenta a nuvem de palavras que resultou da análise do *corpus* textual dessa pesquisa.

Figura 5 – Nuvem de palavras



Fonte: elaborada pelos autores (2020)

As palavras em maior destaque para representar o que motiva o aluno a continuar no curso são **mercado, diploma e área**.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral identificar os motivos que levaram os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte a NÃO desistirem do curso.

Ao analisar o *corpus* textual formado a partir dos conteúdos coletados por meio dos questionários, ficou evidente a predominância de três fatores que levam os alunos a permanecer no curso de graduação escolhido: mercado de trabalho, diploma de graduação e área profissional.

Uma parte dos alunos enxerga a obtenção do diploma de graduação como um potencializador de oportunidades de ocupação de cargos públicos por meio de concursos. Outra parte percebe a contabilidade como uma área promissora, de muitas possibilidades no mercado de trabalho.

Em relação às limitações, como os questionários foram aplicados presencialmente, muitos alunos não responderam por não estarem em sala de aula no momento, e alguns optaram por não responder. Além disso, por ser aplicado no horário da aula, houve professores que não autorizaram a aplicação do questionário naquele momento.

Recomenda-se nova pesquisa com alunos que já se evadiram do curso, visando a identificar os motivos de tal decisão. Também sugere-se um estudo sobre as intervenções para combater a evasão nas IES públicas.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, C. F. *et al.* Desafios do ensino superior para estudantes da escola pública: um estudo na UFLA. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 55-71, jan./mar. 2012.

BUENO, J. L. A evasão de alunos. **Jornal da USP**. São Paulo, USP, 14-20 jun. 1993.

FERRETTI, J. C.; MADEIRA, F. R. Educação / Trabalho: reinventando o passado. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 80, p. 75-86, fev. 1992.

FIALHO, M. G. D. **A evasão escolar e a gestão universitária: o caso da universidade federal da Paraíba**. 2014. 106 p. Dissertação (Mestrado profissional). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2014.

GUIMARÃES, J.; SAMPAIO, B. *The influence of family background and individual characteristics on entrance tests scores of Brazilian university students*. In: ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA, 12., 2007, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: BNB, 2007.

LOPES, J. C. S. *et al.* Evasão de alunos nos cursos de graduação em ciências contábeis em instituições de ensino superior da região sul do Brasil. **RIC**, v. 10, n. 2, p. 38, 2016.

SALVIATI, M. **Manual do Aplicativo Iramuteq**. Disponível em: <http://iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>. Acesso em: 24 jan. 2020.

SANTOS, B. S. *et al.* Educação superior: processos motivacionais estu-dantis para a evasão e a permanência. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. ANPAE, v. 33, n. 1, p. 73-94, 2017.

SANTOS, N. A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos cursos de ciências contábeis**. 2012. 248 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Departamento de Contabilidade e Atuária, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, H. G. Fatores determinantes do desempenho acadêmico no ensino superior: uma abordagem por meio do estado da arte. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 8., **Anais [...]**. Disponível em: <https://www.uniube.br/eventos/epeduc/2015/completos/44.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.